

CAPÍTULO 15 – ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS – O AMOR DE DEUS

Esta é outra maneira de Deus mostrar a Sua bondade para com os homens. Atualmente é muito necessário que expressemos uma ideia correta do amor de Deus, especialmente quando nos círculos cristãos a frase que mais se lê estampada é: "Sorria, Deus ama você!". Precisamos estar alertas quanto às implicações errôneas deste grande e precioso atributo de Deus.

Para alguns crentes este é o aspecto mais importante da bondade de Deus, o Seu amor. Esse atributo é tão exaltado que, na teologia de algumas pessoas, os seus outros atributos ficam escondidos. Não é verdade que o amor seja o mais importante, mas é certamente a maneira mais doce de Deus expressar a Sua bondade, especialmente quando se trata da redenção de pecadores. Todavia, não podemos negligenciar o fato de que é o Seu amor o responsável pela restauração do Seu relacionamento com os homens e destes para com ele. Se não fosse o Seu amor jamais seríamos restaurados ao Seu próprio favor e, para sempre estaríamos mortos em nossos pecados.

A. O AMOR É ESSENCIAL EM DEUS

João descreve Deus como sendo amor. Amor é a essência de Deus "pois Deus é amor" (1 Jo 4.8). Perceba que o texto não diz que o amor é Deus, mas que Deus é amor. Se o amor é essencial em Deus, Ele não pode existir sem ser amor. Ele não precisa necessariamente manifestar o Seu amor aos homens, mas na Sua essência Ele é amor.

Os seres humanos possuem amor porque eles o receberam de Deus, mas o amor não é parte da essência deles, porque muitos vivem sem amor e não possuem amor para dar. O amor que os seres humanos possuem é derivado, mas o de Deus é original, pertencendo à Sua essência.

B. NASCEDOURO DO AMOR DE DEUS

O amor de Deus tem nascedouro em si mesmo. A razão para o amor de Deus nunca está no objeto amado. O amor faz parte da natureza de Deus, por isso Ele ama e nunca cessa de amar. O texto em 1 João 4.16 reitera que o amor está intimamente relacionado com Deus. Para João, permanecer no amor é o mesmo que permanecer em Deus.

João não está dizendo que o amor é Deus, mas que Deus é amor.

Esta última cláusula não pode ser revertida porque os humanos também amam, e eles não podem ser identificados com Deus.

C. OS OBJETOS DO AMOR DE DEUS

É comum pensar que Deus ama somente pecadores, porque pensamos somente no amor salvador de Deus. Mas as Escrituras mostram que não são somente os seres humanos os objetos do amor divino. Há também o amor que Deus tem por si mesmo. Tecnicamente falando, há dois tipos de amor em Deus: amor ad intra e amor ad extra.

O amor ad intra é o amor demonstrado pelas pessoas da Trindade entre si, ou seja, o amor intratrinitário, que é um amor com manifestação interna e eterna, porque é demonstrado antes da fundação do mundo. Em várias passagens das Escrituras está registrado o amor do Pai pelo Filho (Jo 3.35; 10.17; 15.9, 10; 17.23, 24, 26); e o amor do Filho pelo Pai (Jo 14.31). Sem muita explicação Paulo fala do "amor do Espírito" (Rm 15.30), que certamente abrange as outras pessoas da Trindade e os pecadores.

O amor ad extra é demonstrado em favor das criaturas caídas. Esse amor é chamado ad extra porque Ele é demonstrado fora do ser divino, a seres que não o próprio Deus.

O amor ad intra é amor por objeto digno, o amor ad extra é amor por objetos indignos, que é o amor de salvação.

D. CARACTERÍSTICAS DO AMOR DE DEUS

1. AMOR DE ELEIÇÃO

Deus colocou o Seu amor em algumas pessoas porque Ele as elegeu para serem redimidas por Cristo Jesus. Esta verdade não soa agradável aos ouvidos daqueles que pensam que Deus tinha a obrigação de amar a todas as pessoas sem exceção e, assim, salvá-las.

A palavra eleição implica uma escolha amorosa de Deus. Ele se afeiçoa às pessoas por alguma razão nascida nele próprio e não nelas. Deus então resolve amá-las, elegendo-as para que sejam salvas das consequências todas dos seus pecados.

As Escrituras rejeitam a ideia de que Deus esteja debaixo de qualquer obrigação em amar a todos os homens por estes serem suas criaturas. As criaturas perderam todo e qualquer direito da parte de Deus quando se rebelaram contra Ele. Por essa razão é que as Escrituras afirmam que a única maneira de os homens serem salvos é receberem o amor eletivo de Deus. Por isso as Escrituras registram que "Deus nos predestinou em amor para a adoção de filhos ..." (Ef 1.5). A fonte da eleição é o amor de Deus por nós. Deus colocou o Seu coração em nós, por isso Ele escolheu alguns dentre os membros da raça caída.

Qualquer outra noção da nossa eleição que não seja o amor de Deus faz com que mereçamos a nossa salvação! Longe de nós qualquer pensamento similar!

2. AMOR DE REDENÇÃO

No texto em 1 João lemos que "nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus (nunca entenderemos o que o amor significa, se começamos com a resposta humana), mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (I Jo 4.10). O amor de Deus pelos seres humanos está sempre associado com a redenção de pecadores e que sempre conduz à salvação deles.

A cruz é a demonstração maior do amor de Deus.

A cruz foi o meio de amor que Deus usou para tratar com o problema do pecado humano.

O amor é a inclinação natural de Deus, não a nossa.

Deus derrama o Seu amor por pecadores indignos.

O trecho em Romanos 5.5-8 evidencia o caráter redentor do Seu amor. Observe as características do objeto do amor de Deus: eles eram "fracos" (v. 6).

A palavra grega usada por Paulo traz a ideia primária de alguém moralmente doente antes que fisicamente doente.

Ao invés de serem moralmente bons, eles estavam moralmente acabados; eles eram também "ímpios" (v. 6); eram "pecadores" (v. 8); eram inimigos de Deus (v. 10).

Todo o texto mostra a condição de miséria do objeto do amor de Deus. Deus nos ama a despeito do que somos. Por isso o Seu amor é de redenção, é um amor que recupera, que restaura a dignidade perdida por causa do pecado.

É um amor que nos faz "novas criaturas".

E esse amor de redenção é expresso totalmente pelo fato de que Cristo Jesus foi enviado para fazer pelos pecadores aquilo que eles não poderiam fazer por si mesmos.

Não é um amor de sentimentalismo, mas um amor efetivado em obra de entrega do que é mais precioso, para a redenção de pessoas maltratadas e estragadas pelo pecado.

Portanto, de uma maneira bem simples, podemos definir o amor de Deus como o aspecto de Sua natureza que o leva a providenciar a redenção de pecadores.

3. AMOR SACRIFICIAL

Diferente dos amores que os seres humanos possuem, que são em geral interesseiros, o amor de Deus é sacrificial. O que isto significa? Significa que Ele sempre procura o bem-estar do amado não importando o custo. O amor de Deus, que nos favorece tanto, lhe custou muitíssimo caro. A salvação que recebemos gratuitamente teve um preço muito alto. João aprofunda o assunto ao afirmar que "nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a Sua vida por nós" (I Jo 3.16).

Paulo, admirado pelo amor sacrificial de Deus, reconhece que "Deus não poupou a Seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou" (Rm 8.32). Deus não poupou a Seu Filho para que nós fôssemos poupados de receber a punição. Por isso o Seu amor é sacrificial: porque Deus escolheu alguém de si mesmo para sofrer a punição. Deus não escolheu alguém fora de si, mas o próprio Filho que é um com Ele em essência. Paulo experimentou esse amor sacrificial de Jesus Cristo por ele, levando-o a reconhecer que "o Filho de Deus me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.20). A preposição grega *huper*, que é traduzida como "por", significa não simplesmente "em favor de" ou "em benefício de", mas "no lugar de", o que implica um sacrifício substitutivo do santo no lugar do pecador.

4. AMOR ETERNO

Deus é eterno assim como eternos são todos os seus atributos. O amor não foge à regra. O amor de Deus por nós existe antes de haver mundo e existirá mesmo depois que este mundo for renovado.

Jeremias 31.3: "Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí".

Deus aqui ensina ao profeta que o amor dos homens é passageiro e breve. Em Jeremias 2.2 Deus clama ao povo: "Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem e do teu amor, quando noiva ... " Esse amor não durou no coração do povo, a despeito das contínuas bênçãos de Deus sobre ele. A transitoriedade do amor dos homens por Deus é contrastada com a duração do amor de Deus por eles.

A diferença no amor de Deus é a Sua qualidade. No hebraico, como no português, não há a mesma riqueza de palavras para expressar amor, como no grego. Jeremias usa as mesmas palavras para expressar o amor dos homens por Deus e por outros deuses, e também o de Deus por nós. Provavelmente, a única maneira de expressar o amor de um modo diferente, foi dizer que o amor de Deus é duradouro, não muda, a despeito da infidelidade das pessoas amadas. O amor de Deus não é um amor de simples tolerância com os pecados do povo, mas é um amor cheio de fervor do começo ao fim, por causa da Sua natureza santa.

O amor de Deus, portanto, é um amor de constância, que independe das reações da pessoa amada, que é ilustrado no amor de Oseias por Gomer.

Novamente é um amor por coisas indignas, mas é amor que vai até o fim.

Esse amor continuado por objetos indignos não significa que Deus não puna as infidelidades. Oseias percebeu a necessidade de punição, e parte dessa punição está nos próprios efeitos que o pecado produz. Há as punições físicas. Israel sofreu enormemente com a invasão dos inimigos. Mas mesmo no meio da disciplina é possível ver o amor de Deus agindo no meio do Seu povo.

5. AMOR IMENSO

O amor de Deus é imensurável em Sua grandeza. Encantado com esse amor imenso João exclama: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus" (IJo 3.1). João admira-se do fato de Deus ter tornado os inimigos dele em amigos, chamando-os de filhos dele! Realmente, "ninguém tem maior amor do que este: dar a vida em favor dos seus amigos" (Jo 15.13). Os que eram inimigos Deus considerou amigos por causa do Seu inigualável grande amor. Por isso esse amor é chamado de "maior amor".

Paulo por diversas vezes descreve a grandeza do amor de Deus. Em Efésios 2.4-5, tratando da misericórdia, Ele expressa: "Mas Deus sendo rico em miseri-

im Veja os textos de Oseias que mostram a atitude ímpia de Gornocr, e como Ele agiu para com ela: 2.2: 4.1 '!'-" 18: 5.3ff: 6.1 O: 7.4: 9.1 (veja ainda em Ezequiel 16 a mesma ênfase em um amor duradouro de Deus pelo po. •

o AMOR DE DEUS

267

córdia, por causa do grande amor com que nos amou ... nos deu vida juntamente com Cristo". Ainda, uma vez mais, falando do assunto da imensidão do amor de Deus Paulo o descreve geometricamente:

Ef 3.17-19 - "e assim habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus".

Paulo usa quatro palavras-chave: largura, comprimento, altura e profundidade. Essas palavras são utilizadas como descritivas da imensidão e da plenitude do amor de Deus. Esses quatro termos podem indicar algumas condições:

Largura - provavelmente ela aponta para o fato de não somente judeus serem objeto dele, mas também os gentios (Ef 2.11-18).

Comprimento - provavelmente tenha a ver com a extensão temporal desse amor que vem desde a eternidade e vai até a eternidade. É bastante comprido (Ef 1.4, 5).

Altura - provavelmente seja uma associação com as "bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" (Ef 1.3), e que nos tenha feito assentar nesses mesmos lugares em Cristo (Ef 2.6).

Profundidade - provavelmente seja uma referência ao fato de que esse amor nos atingiu quando estávamos nas profundezas do pecado, mortos em transgressões (Ef 2.1), no abismo de trevas. Ele nos alcançou quando estávamos no fundo do poço e nos elevou para uma posição de honra tratando-nos como filhos.

Portanto, essas palavras nos falam desse amor tão grande que vai para todas as direções e que percorre todas as distâncias a fim de nos alcançar. Esse amor é incompreensível (pois "excede todo entendimento") não só por causa da Sua natureza mas também por causa da Sua imensidão. Contudo, quanto mais envolvermos por esse amor, mais podemos compreendê-lo. Quem nunca foi objeto desse grande amor, jamais pode compreendê-lo. Aqueles de nós que já recebemos desse amor podemos ter uma ideia razoável dele, mas nunca o compreenderemos em plenitude.

6. AMOR QUE DÁ

O amor de Deus tem uma conotação ímpar, pois não é encontrado em nenhum outro lugar e em nenhuma outra pessoa. Todos os amores do mundo querem alguma coisa em troca. O amor de Deus é diferente: Ele se oferece.

O amor agape tem, pelo menos, duas características nas quais Ele se choca

com eras. Primeiro, Ele não é necessariamente um amor por coisas dignas, um amor de mérito. Segundo, Ele não compartilha com eras o desejo de possuir. É verdade que há um sentido em que Deus nos deseja, mas no eras o desejo de possuir é crucial. 170 Mas a noção de posse está ausente do amor de Deus.

Deus não tem necessidade de nos amar porque Ele não precisa de nós. Ele é um ser completamente independente e basta-se a si mesmo.

O homem é totalmente diferente na manifestação do Seu amor por Deus. porque cada vez que Ele se aproxima de Deus Ele traz alguma coisa como oferenda a Deus. Morrís diz que esse tipo de atitude

"aponta para uma verdade importante. Fazemos nossas oferendas a Deus, mas o que trazemos a Deus que não tenhamos recebido dele? Não há nada intrinsecamente nosso que torna a vida de Deus mais rica ou mais plena. Não podemos acrescentar nada às suas riquezas". 1-

Amamos a Deus e lhe queremos dar alguma coisa, mas a nossa doação não representa algo de nós mesmos, e sim o que Deus mesmo já nos deu.

No amor de Deus os elementos são muito diferentes. Em Deus há a alegria de dar porque é um amor de um ser totalmente independente. Deus dá daquilo que nós definitivamente não temos. Deus dá aos pecadores tudo aquilo de que precisam.

Essa faceta do amor de Deus também era desconhecida dos pagãos. "Esse tipo de amor não é encontrado em religiões não-bíblicas."! Emil Brunner ressalta que

a mensagem de que Deus é amor é algo totalmente novo no mundo. Percebemos isto 5e tentamos aplicar esta afirmação às divindades das várias religiões do mundo: Wotan i amor; Zeus, Brahma, Ahura Mazda, Vishnu, Allah é amor. Todas estas com binações são. obviamente, totalmente inúteis. Mesmo o Deus de Platão, que é o princípio de todo Bem, não é amor. Platão teria ouvido esta afirmação de que "Deus é amor" com um confuso abanar da cabeça. Do ponto de vista do Seu pensamento, tal afirmação teria sido totalmente sem significado. m

Deus deu o Seu Filho como prova do Seu amor. Sem a cruz nunca teríamos a noção do que agape significa. O Filho perfeito, sem mácula, foi entregue por amor aos pecadores. Ele morreu por gente sem mérito. Ele foi entregue sem que nada houvesse sido dado a Deus. Não é amor de troca, mas é amor que dá.

170 Morris. l 41. Veja-se o exemplo de um moço amando uma moça. Seu amor inclui obrigatoriamente o desejo de posse. O eros está presente. Ele não pode ficar sem ela, Ele depende dela. por isso a quer. Eros signifi:1 necessidade. necessidade que somente o amado pode realizar (Ibid).

171 Morris, 142 (Ver 1Cr29.14).

172 Morris. 142.

17•1 Emil Brunner, The Christian Doctrine of God (Londres. 1949), 183.

U AMOR DE DEUS

269

7. AMOR QUE PROCURA

O amor de Deus é um amor que vai à procura de elementos perdidos. As três parábolas de Lucas 15 são um exemplo muito elucidativo dessa qualidade do amor de Deus. Percebe-se claramente uma crescente na ideia do que significa algo perdido e do significado do amor pelo que está perdido. Mas é provável que a mais significativa das três seja a parábola da ovelha perdida. Essa parábola tem sido objeto de muito estudo, e de maravilhosas representações em pinturas. Esta parábola revela muito nitidamente como Deus age com pecadores perdidos, que se apartaram do Seu rebanho. O curioso da parábola é que quem está perdido não tem consciência do Seu estado de perdição. Ignora totalmente a Sua condição e não sabe o caminho de volta para o aprisco. É exatamente esse o ponto que a parábola ilustra.

O que Jesus quis salientar naquela parábola foi que:

Os líderes religiosos já haviam dado essas pessoas como perdidas. Jesus sabia que elas estavam perdidas, mas Ele sabia que elas podiam também ser encontradas - encontradas para trazer regozijo ao coração de Deus; porque Ele sabia que haveria "mais alegria no céu por um pecador que se arrepende. do que por noventa e nove que não necessitam de arrependimento". Nessa saída para buscar o perdido é que há algo novo.!"

Esta é uma característica nova a respeito do amor no ensino de Jesus. Nunca ninguém havia ensinado um amor que vai em busca daquilo que está perdido! Jesus está revelando uma faceta do amor de Deus que os seus contemporâneos não conheciam.¹⁷⁵

Então, com este amor decidido, o pastor vai em busca de suas ovelhas perdidas. Assim, Deus vai em busca das suas ovelhas, como supremo pastor que é. E todo o Seu povo foi atingido por esse maravilhoso amor que sai à procura do que estava perdido!

8. AMOR SOBERANO

O amor de Deus não é um sentimento enfermiço que frequentemente é mostrado a todas as pessoas sem exceção, para que se prove que Deus é amor. Deus não é influenciado por nada em Seu amor a não ser pela Sua própria natureza. Nada de fora o impulsiona a amar as criaturas caídas. Ele as ama de acordo com o Seu próprio caráter.

Como Deus é soberano, assim também a expressão do Seu amor. Aliás, to-

174 H. G. G. Herklots, *Publicans and Sinners*, Londres, 1956, 36. 175 Morris, 157.

270

O SER DE DEUS E os SEUS Aramuros

das as demonstrações do Seu favor para com o homem caído são demonstrações fundadas na Sua vontade. Deus é amor, mas Ele decide mostrar amor. Deus não resolve ser amor, mas Ele é amor. Contudo, Ele resolve demonstrar Seu amor. Ele resolve amar a quem quer porque o amor não é uma dívida dele para com os seres caídos. Logo, se Ele resolve amar soberanamente, amando a quem quer. nenhum de nós pode contrariá-lo em suas decisões de amor.

Vejamos a argumentação de Paulo nesse sentido, na qual Ele desafia os seus leitores a chamarem Deus de injusto na manifestação soberana do Seu amor. Paulo retira um texto de Malaquias 1.2, 3 que é notável por Sua clareza. Esse texto intriga aqueles que têm uma noção bastante pobre sobre a natureza do amor divino. sobre a soberania do Seu amor. O

texto mostra que Deus faz as coisas que quer. e podemos perceber claramente nele a liberdade absoluta do Seu amor.

O texto de Romanos 9 .11-15 é uma ilustração bem clara do amor soberano de Deus.

"E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus quanto à eleição prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela (Rebeca): O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! Pois Ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão ...

Resumindo a ideia: havia dois gêmeos, Esaú e Jacó. Perceba que não há qualquer antecedente neles e qualquer atitude consequente que influencie na manifestação do amor de Deus: "pois não tinham praticado nem bem nem mal". Nada de fora determina o amor de Deus ou o Seu ódio. Ambas as coisas não podem ser explicadas pelas atitudes das pessoas. O texto declara que antes deles nascerem ou de praticarem qualquer ato bom ou mau, um deles foi objeto do Seu amor, e outro do Seu ódio. A atitude de Deus para com eles não foi baseada em qualquer coisa que ambos haveriam de fazer. Simplesmente Deus resolveu amar um e não outro. Tinham os mesmos pais e haviam nascido ao mesmo tempo. Por que Deus agiu assim? Pelo simples fato de que Ele tem a prerrogativa de amar soberanamente. Assim, Ele ama a quem quer.

Esta ideia de Deus amar segundo a Sua própria decisão está explícita ainda em Romanos 9.25. Esse texto é uma citação de Oseias 2.23, a história de Gornor, a prostituta que Oseias foi ordenado amar. Esse é exatamente o quadro da relação entre Deus e os pecadores. O texto de Paulo anuncia que "chamarei amada à que não era amada". Novamente aqui está enfatizada a liberdade que Deus tem de amar segundo a Sua vontade.

o A.MOR DE DEUS

271

É muito interessante observar que quase sempre esse amor soberano está vinculado à eleição divina (Rm 11.28; Ef 1 .4, 5; 1 Ts 1.4; 2Ts 2.13). Nessas passagens, Deus decide amar

as pessoas, e essa decisão de amor está vinculada aos seus propósitos eletivos e não a qualquer coisa que tenha a ver com a atitude das pessoas receptoras do amor.

9. AMOR QUE TRIUNFA

Geralmente concebe-se o amor de Deus como um amor fraco, frouxo, que não causa nada nas pessoas amadas, justamente porque Ele é apresentado distorcidamente. O Deus ensinado por várias teologias mostra que o amor dele é sempre rejeitado pelos homens e Ele sempre perde nos intentos do Seu amor. Ele sempre falha no Seu amor porque as pessoas são muito empedernidas, e resolvem não aceitar o Seu amor.

No Seu ensino geral, as Escrituras dizem que é impossível ser amado por Deus e, todavia, ficar impassível diante de Seu amor. O amor de Deus infalivelmente provoca em nós mudança, porque o Seu amor simplesmente nos atinge em cheio. Deus não pede licença para manifestar o Seu amor a nós. Ele simplesmente resolve nos amar e Seu amor causa efeitos em nossa vida. É bom lembrar que o amor de Deus é internalizado, derramado em nosso coração pelo Espírito Santo (Rm 5.5). Por isso ficamos inseparavelmente unidos ao Seu amor.

Em virtude do amor de Deus ser soberano, Ele penetra em nós e nos amarra a si. Estamos seguros nesse amor. Não poderíamos estar seguros nesse amor se nós próprios fôssemos os responsáveis pelo fato de Seu amor nos alcançar. Ao contrário, por causa do Seu amor soberano ter nos alcançado é que nós estamos seguros nele. As Escrituras asseguram que "em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou". Então Paulo continua a argumentar que o amor em nós é muito forte e vitorioso, de tal forma que "nada nos pode separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus" (Rm 8.37-39). O objeto desse amor não resiste a esse amor porque o amor de Deus é um amor eficaz! E por ser eficaz é um amor triunfante!

10. APLICAÇÃO

a. APRENDA A APRECIAR o AMOR DE DEUS

Nunca haveremos de apreciar o amor de Deus a menos que entendamos quem éramos, de onde Ele nos tirou, e onde estaríamos se Ele não interviesse miraculosamente em nossa vida, e onde Ele nos colocou. Não se esqueça de que o amor de Deus não é um amor por causa das coisas que lhe oferecemos, mas a

272

o SER DE DEUS E os SEUS ArRIBUTOº

despeito do que somos (leia agora Ef 2.1-4). Deus não tinha obrigação alguma de nos amar, mas nos versos 4 e 5 Paulo explica que Deus "sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo - pela graça sois salvos". Você jamais vai apreciar o Seu grande amor a menos que você entenda com o coração o tipo de amor que Ele lhe deu, e entenda a miséria em que você estava quando Ele o amou. O verso 7 continua, mostrando onde Ele colocou você: Ele fez você "assentar nos lugares celestiais", isto é, numa posição de honra, juntamente com Cristo. Examine estas verdades e aprenda a apreciar o amor de Deus'

b. ENSINE SOBRE O GRANDE PRESSUPOSTO DO AMOR SALVADOR DE DEUS

Que grande pressuposto é esse? O fato de os seres humanos permanecerem perdidos a menos que houvesse a intervenção do amor divino no coração deles. Não há remédio para se Deus não internalizar o Seu amor neles. Precisamos mostrar aos outros a Sua real situação. Não minimize a questão do pecado porque se você fizer isso também estará minimizando o amor de Deus. A salvação dos pecadores pelo amor de Deus não é uma tarefa pequena. É uma grande realização. Por isso o autor da carta aos Hebreus adverte: "Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação?"(Hb 2.3). Como as pessoas poderão entender sobre a grande salvação sem antes compreenderem sobre a grande perdição? Não adianta simplesmente chegar para as pessoas e lhes dizer:

"Deus ama você e quer salvá-lo", quando essas mesmas pessoas não possuem qualquer noção do que a perdição significa. A perdição, miséria, depravação, corrupção, etc., precisam ser enfatizadas a fim de que o amor salvador de Deus receba a devida ênfase no Seu testemunho e venha a ser devidamente compreendido por eles.

e. EXERCITE o Seu AMOR A DEUS DE TODO o Seu CORAÇÃO

O amor de Deus não deve somente ser pregado, apreciado, mas deve ser exercido por nós. Se Deus nos amou, esse amor deve provocar resposta. Se não amamos a Deus e aos nossos semelhantes é sinal de que não temos em nós o amor de Deus.

Em várias passagens das Escrituras, do Antigo ao Novo Testamento, Deus ordena que o amemos (Me 12.28-30). Este é o primeiro e o maior mandamento, como ensinou Jesus. O segundo mandamento é o amor pelos nossos semelhantes (Me 12.31; Jo 13.34, 35). Portanto, se não exercitamos esses dois grandes mandamentos, a nossa vida não é cristã, porque é esvaziada daquilo que

o AMOR DE DEUS

273

mais a caracteriza. Sabiamente disse Francisco de Assis: "Pelo amor o cristão é conhecido".

d. PERMANEÇA NO AMOR DE DEUS

Deus amou você em Cristo Jesus e Ele ordena que você não somente o ame, mas que também permaneça nele. Foi exatamente isso que Jesus ordenou: "Permaneçam no meu amor" (Jo 15.9). Como permanecer no Seu amor? O próprio Jesus explica: "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor" (Jo 15.10). Há muitos que pensam que amar é um mero sentimento, sentimento prazeroso no coração. Isso não é verdade. O amor nosso por Deus deve ser evidenciado em obediência, em submissão à Sua Palavra. É curioso que Jesus nunca exigiu dos seus discípulos o que Ele próprio não tenha feito. Veja como Ele complementa o verso 10: "assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no Seu amor permaneço". Não existe amor a Deus sem obediência. Esse é o sentido de "permaneçam no meu amor".